

CASO LUIZ FERREIRA. Familiares cobram desaforamento do júri

Missa lembra morte de vereador

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

Amigos e familiares reuniram-se, ontem, no Recanto Coração de Jesus, na Serraria, em Maceió, para missa alusiva aos dois anos do assassinato do professor, médico e vereador Luiz Ferreira de Souza, executado com 13 tiros de pistola quando viajava de Maribondo a Maceió.

O padre Manoel Henrique, integrante da Comissão da Verdade de Alagoas e amigo da vítima, foi o responsável pela celebração. "É amigo nosso há muito tempo. Fez questão de celebrar", observou Rita Namé, viúva do político que sonhava em ser prefeito de Anadia, sua terra natal.

Antes da celebração, a professora falou à Gazeta e ratificou a disposição da família de continuar lutando pelo desaforamento do júri popular dos acusados de autoria intelectual e material do brutal assassinato, que chocou o cenário político alagoano.

A execução do vereador aconteceu minutos depois de o político deixar uma emissora de rádio no município de Maribondo, onde concedeu entrevista e criticou a gestão da então prefeita de Anadia, Sônia Tereza (PT), acusada de ser a mandante do crime e com quem tinha divergências políticas.

O esposo dela, Alessan-



FELIPE BRASIL

Celebração religiosa reuniu familiares e amigos do professor, médico e vereador Luiz Ferreira de Souza, assassinado há dois anos, com 13 tiros

der Leal, e o seu primo, o policial militar Cláudio Magalhães da Silva, foram apontados como autores materiais do crime, motivo pelo qual tiveram a prisão decretada pela Justiça estadual, dias depois do ocorrido.

Os acusados pelo crime doloso contra a vida do político foram pronunciados pela 17ª Vara Criminal, lembrou a viúva Rita Namé, que continua acreditando na transferência do julgamento dos acusados para Maceió.

"Na minha visão, não há condição alguma de realização do júri em Anadia, porque não haveria

imparcialidade dos jurados, moradores de uma cidade onde impera o partidarismo político", comentou.

De acordo com a também professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a ex-prefeita cumpre prisão domiciliar, mas é monitorada por meio de tornozeleira eletrônica. Um quarto envolvido no crime estaria foragido.

Rita também lembrou à reportagem que Luiz Ferreira não colecionava inimigos, embora não escondesse de ninguém seu sonho naquela época: disputar a prefeitura de Anadia,

numa tentativa de dar sua contribuição à cidade.

"Ele se indignava com o enriquecimento de alguns poucos e o consequente empobrecimento da cidade. Queria uma chance de mudar esta realidade", recordou, ontem, antes da missa em templo católico.

Cantores do coral da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) prestaram homenagem ao professor, durante a celebração conduzida pelo padre Manoel Henrique, um dos que cobram a punição dos acusados de ceifar a vida do homem que sonhava em administrar a cidade onde nasceu. ●